

Só 'entendimento' pode antecipar votação do mandato, diz Ulysses

"Correio de Notícias"

Das Sucursais
e do enviado especial a Brasília

O presidente do PMDB e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), 71, disse ontem em Curitiba (PR) que a antecipação na votação do mandato do presidente José Sarney é difícil devido a "obstáculos regimentais", e só deve acontecer "se houver entendimento generalizado entre os partidos". Ulysses se encontrou pela manhã com o governador paranaense, Álvaro Dias (PMDB), que pediu a Ulysses a antecipação e o deputado prometeu examinar a situação. Ulysses — que se encontra hoje com o senador Mário Covas, para discutir a questão — afirmou não ter restrições pessoais à idéia; "se for para facilitar, sou a favor".

Em Brasília, para onde se dirigiu após o encontro com Ulysses, Álvaro disse que o deputado só havia se manifestado contrário à idéia porque "como presidente tem que representar a vontade da maioria".

Após deixar Curitiba, Ulysses seguiu para Florianópolis (SC), para se encontrar com o governador Pedro Ivo. Lá, Ulysses negou que estivesse em campanha à Presidência da República e considerou que a defini-



O governador Álvaro Dias e o deputado Ulysses Guimarães, no Palácio Iguaçu

ção de um candidato é uma "cogitação precoce".

Constituintes

O deputado Gastone Righi (PTB-SP) é contra a inversão da pauta: "A inversão poderia causar nova paralisação dos trabalhos". Para o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), "deve ser respeitado o regimento interno, já que qualquer alteração pode abrir um precedente grave".

Segundo o deputado Brandão Mon-

teiro (PDT-RJ), "a nação deve ter tempo para cobrar os quatro anos para Sarney". Com outras palavras, o deputado Olívio Dutra (PT-RS) compartilha da mesma tese.

Para o deputado Roberto Freire (PCB-PE), "se houver a inversão e passar a proposta de quatro anos, o governo estará derrotado e vai jogar na tentativa de desestabilização da Constituinte; se forem aprovados os cinco anos, a Constituinte estará esvaziada".

"Históricos" convocam o Diretório

Da Sucursal de Brasília

Os "históricos" do PMDB apresentarão hoje ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido e do Congresso constituinte, as 41

assinaturas necessárias para a convocação do Diretório Nacional do partido, já em clima de disputa pelo estratégico cargo de 3º vice-presidente da Executiva peemedebista. Há dois candidatos para o cargo: o senador José Richa (PR), pelos "históricos", e o deputado Cid Carvalho (MA), pelos moderados do partido.

A disputa pelo cargo poderá precipitar o racha entre a ala esquerda e a moderada do PMDB, segundo apurou a Folha. A candidatura de Cid Carvalho surpreendeu os "históricos", mas ontem o próprio deputado a confirmou. "Há forças que acham que eu posso ser candidato, pela minha linha de equilíbrio, pelo meu perfil ideológico e não fisiológico", disse Carvalho. Essa candidatura coloca um complicador para os "históricos", que ainda não sabem se o deputado tem apoio de Ulysses Guimarães. É que Carvalho reúne várias características contra as quais lutam os "históricos".

Embora não seja formalmente do Centrão, o bloco suprapartidário do Congresso constituinte, Carvalho atua próximo aos peemedebistas deste grupo, contra os quais se insurgiram os "históricos". É também partidário do mandato de cinco anos para Sarney, enquanto os "históricos" lutam por quatro. É, por fim, uma espécie de ponte entre Sarney, seu amigo pessoal, e Ulysses. Os "históricos" querem exatamente cortar o mandato do presidente e diminuir os poderes de Ulysses sobre o PMDB.

Data a negociar

As 41 assinaturas (um terço dos 121 membros do Diretório) conseguidas

pelo deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) tornam obrigatória a convocação do Diretório Nacional, pelo presidente do partido. A proposta dos "históricos" é que a reunião seja dia 3 de março, mas esta data "poderá ser negociada", disse Scalco ontem. Ulysses não queria a reunião do Diretório, pois teme um processo de radicalização do PMDB contra o governo Sarney.

Os "históricos" decidiram convocar o Diretório no último dia 9, depois de uma reunião em Brasília, quando definiram uma pauta para a direção do partido: decidir pelo "rompimento" ou "afastamento" entre o PMDB e o governo Sarney, defender eleições em 88 para presidente e forçar o "enfrentamento" com os peemedebistas do Centrão.

A indicação de Richa para a 3ª vice-presidência seria uma espécie de cunha dos "históricos" na hegemonia de Ulysses no partido. O cargo está vago desde que o senador Afonso Camargo (PR) trocou o PMDB pelo PTB. O 3º vice pode transformar-se no presidente de fato do partido, porque o 2º vice (Miguel Arraes, governador de Pernambuco) e o 1º vice (Pedro Simon, governador do Rio Grande do Sul) estão licenciados.

A candidatura Carvalho radicalizará conflito ideológico pelo comando do PMDB. Os "históricos" já sabem, por exemplo, que a maioria dos membros do Diretório não apoiam suas teses e seguem Ulysses. Uma derrota poderá levar os "históricos" a se afastarem do PMDB. "Para nós um novo partido é absolutamente possível", disse ontem o deputado "histórico" Pimenta da Veiga (PMDB-MG).